



Plano de Manejo

do Parque Estadual de Itaúnas

Anexo III

Planos Específicos



2025

Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas
Anexo III – Planos Específicos



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Governador do Estado do Espírito Santo
Renato Casagrande

Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Felipe Rigoni Lopes

Diretor-geral do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA
Mário Stella Cassa Louzada

Diretor Setorial Administrativo-financeiro - DAF
Rafael Almeida Lovo

Diretor Setorial Técnico – DT
Gilberto Arpini Sipioni

Gerente de Recursos Naturais – GRN
Rodolpho Torezani Netto

Coordenadora de Gestão de Unidades de Conservação – CGEUC
Joseany Trarbach

Instituição Contratante

Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A.

Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA

Instituição Executora

SALT Engenharia e Meio Ambiente Ltda.

Responsáveis Técnicos

Felipe Varela Tonella

Comissão de Acompanhamento (IEMA/ES)

Juliana Coura Rocha (Gestora da UC)

Gustavo Adolfo Braga da Rocha

Gerusa Bueno Rocha

Equipe Técnica SALT Engenharia e Meio Ambiente

Coordenação Técnica

Felipe Varela Tonella

Responsável para o Uso Público

Pâmella Alves Nogueira Paes

Responsável para a Área Ambiental

Ketlyn Dias Camargo de Almeida

Responsável para a Área Social

Ranielle Almeida Fraga

Responsável pelas análises do SIG

Thiago Marques Coelho

Moderador/Facilitador das Oficinas

Felipe Andrade Silva

Colaboradoras

Amanda Figueredo Fonseca

Maithê Kapor de Brito

Fotografia da Capa

André Tebaldi

LISTA DE SIGLAS

CGEUC	Coordenação de Gestão de Unidades de Conservação
DAF	Diretoria Setorial Administrativo-financeiro
DT	Diretoria Setorial Técnica
ES	Espírito Santo
GRN	Gerência de Recursos Naturais
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PEI	Parque Estadual de Itaúnas
RVF	Recursos e Valores Fundamentais
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

PLANOS ESPECÍFICOS	1
1. Plano de Monitoramento Ambiental, Manejo e Conservação da Biodiversidade	1
1.1. Recuperação Ambiental.....	2
1.2. Pesquisa e Gestão do Conhecimento.....	2
1.3. Monitoramento Ambiental	2
1.4. Conservação de Espécies-Chave.....	2
1.5. Manejo de Espécies Exóticas	2
2. Plano de Educação Ambiental e Comunicação	2
2.1. Educação Ambiental e Patrimonial	2
2.2. Sinalização	3
2.3. Interpretação Ambiental.....	3
2.4. Comunicação Institucional	3
2.5. Comunicação Social.....	3
3. Plano de Gestão Socioambiental	3
3.1. Relações com Comunidades	3
3.2. Acordos de Gestão	3
3.3. Engajamento Social.....	3
4. Plano de Uso Público.....	4
4.1. Gestão de Visitação.....	4
4.2. Gestão de Atrativos	4
4.3. Gestão de Serviços Turísticos	4
5. Plano de Proteção e Consolidação Territorial.....	4
5.1. Fiscalização.....	4
5.2. Cercamento e Demarcação de Limites	4
5.3. Regularização Fundiária	4
5.4. Prevenção e Combate à Incêndios	5
5.5. Redelimitação.....	5
6. Plano de Gestão	5
6.1. Administração.....	5
6.2. Conselho Gestor Consultivo	5
6.3. Gestão Patrimonial	5
6.4. Sustentabilidade Econômica.....	5
6.5. Gestão de Parcerias	5
6.6. Gestão de Equipe	6
6.7. Voluntariado	6

PLANOS ESPECÍFICOS

Os planos específicos correspondem aos programas de manejo e constituem documentos técnicos de planejamento ou de caráter normativo. Seguindo as diretrizes do plano de manejo, eles estabelecem estratégias, ações ou um conjunto de normas que orientam a gestão e o manejo de áreas temáticas específicas da Unidade de Conservação (UC). Sua elaboração baseia-se nas necessidades de planejamento identificadas pelo plano de manejo, podendo abranger, entre outros, planos de proteção, de uso público, de interpretação ambiental, de pesquisa e de uso sustentável de recursos naturais, sempre conforme as demandas específicas de cada UC (ICMBio, 2018).

Os planos específicos apresentados a seguir foram definidos a partir dos principais desafios de gestão da UC, identificados por meio da análise dos Recursos e Valores Fundamentais, realizada em oficina participativa e em reuniões técnicas com a equipe do parque e do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Nesse contexto, os subtópicos apresentados constituem elementos essenciais e devem ser considerados na elaboração de cada plano.

Recomenda-se que a elaboração dos planos específicos seja conduzida em conjunto com as coordenações técnicas responsáveis do IEMA para a temática abordada, juntamente com a equipe do parque, podendo incluir contratações de serviços especializados quando necessário. Essa abordagem assegura que os documentos estejam integrados às diretrizes e prioridades de cada área do IEMA, refletindo adequadamente a realidade do Parque Estadual de Itaúnas (PEI) e garantindo suporte técnico especializado.

Cabe destacar que os planos operacionais, que detalham ações anuais ou semestrais, devem obedecer às definições e orientações do plano de manejo e de seus planos específicos, sem, contudo, serem incorporados ao portfólio de planejamento. Sua elaboração e aprovação devem seguir as normativas próprias estabelecidas pelo IEMA e pelo PEI (ICMBio, 2018).

1. Plano de Monitoramento Ambiental, Manejo e Conservação da Biodiversidade

O plano tem como objetivo garantir a proteção dos recursos naturais e a biodiversidade do Parque Estadual de Itaúnas por meio de ações sistemáticas de monitoramento, manejo e conservação. Ele busca identificar ameaças, promover a recuperação ambiental e assegurar a sustentabilidade ecológica da unidade.

1.1. Recuperação Ambiental

Análises e ações relacionadas a restauração de áreas degradadas, priorizando ecossistemas críticos, por meio de técnicas como reflorestamento com espécies nativas e controle de erosão, garantindo a resiliência ambiental.

1.2. Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Promoção de estudos científicos sobre biodiversidade, ecossistemas locais e sítios arqueológicos, integrando dados gerados ao planejamento estratégico do parque para subsidiar decisões de manejo.

1.3. Monitoramento Ambiental

Estabelecimento de protocolos, programas e ações para acompanhar indicadores ambientais, como qualidade da água, movimento das dunas e dinâmica populacional de espécies-chave, visando prevenir impactos negativos.

1.4. Conservação de Espécies-Chave

Definição de ações e programas para proteção de espécies ameaçadas ou endêmicas, implementando programas específicos para sua preservação e monitoramento contínuo. Destaca-se dois Recursos e Valores Fundamentais (RVF) definidos em oficina participativa, Peixe-anual-de-Itaúnas e Tartarugas Marinhas.

1.5. Manejo de Espécies Exóticas

Planejamento estratégico para controle e erradicação de espécies invasoras que impactam negativamente os ecossistemas locais, promovendo o equilíbrio ambiental.

2. Plano de Educação Ambiental e Comunicação

Este plano visa sensibilizar visitantes e comunidades locais sobre a importância da conservação ambiental, promovendo ações educativas e estratégias de comunicação que reforcem o vínculo entre as pessoas e o parque.

2.1. Educação Ambiental e Patrimonial

Desenvolvimento de atividades e programas com viés educativo sobre biodiversidade e patrimônio cultural, integrando escolas e comunidades ao processo de preservação.

2.2. Sinalização

Planejamento e implementação de sinalizações com foco na comunicação institucional e social nas trilhas e áreas do parque para orientar visitantes e divulgar informações sobre conservação.

2.3. Interpretação Ambiental

Criação de trilhas interpretativas que conectam visitantes à história natural e cultural do parque, promovendo experiências únicas e imersivas de forma que a atividade proporcione a compreensão do que está dentro de uma UC.

2.4. Comunicação Institucional

Definição de ações para estabelecer uma relação mais fluida e consistente do PEI com o IEMA e vice-versa, fortalecendo a governança do PEI.

2.5. Comunicação Social

Promoção de ações, programas e campanhas informativas voltadas às comunidades locais, visitantes e atores sociais vinculados ao parque.

3. Plano de Gestão Socioambiental

O plano busca integrar as comunidades tradicionais e povos originários ao parque, promovendo inclusão social, acordos colaborativos e engajamento em iniciativas sustentáveis.

3.1. Relações com Comunidades

Definição de ações estratégicas para o fortalecimento do diálogo com comunidades tradicionais por meio de reuniões regulares e oficinas participativas temáticas.

3.2. Acordos de Gestão

Estabelecimento e acompanhamento de acordos formais com comunidades locais para uso sustentável dos recursos naturais e preservação cultural. Nesse tópico, deve constar a regulamentação específica referente a pesca artesanal pelas comunidades tradicionais indicadas.

3.3. Engajamento Social

Promoção de atividades, programas e espaços participativos que incentivam o envolvimento das comunidades na proteção ambiental do parque.

4. Plano de Uso Público

Este plano organiza as atividades turísticas no parque, garantindo que sejam realizadas de forma sustentável, respeitando os limites ambientais e promovendo uma boa experiência ao visitante.

4.1. Gestão de Visitação

Definição de normas para visitação segura e sustentável, incluindo controle de fluxo turístico nas áreas mais sensíveis e regulamentação de atividades específicas.

4.2. Gestão de Atrativos

Planejamento estratégico dos atrativos e trilhas do parque, garantindo um plano para manutenção, uso adequado dos atrativos naturais e culturais do parque, regulamentações, abertura e fechamento de atrativos, entre outras atividades que promovam sua valorização sem comprometer sua integridade.

4.3. Gestão de Serviços Turísticos

Elaboração e acompanhamento de contratos referentes aos serviços turísticos oferecidos no parque.

5. Plano de Proteção e Consolidação Territorial

O plano tem por objetivo garantir a integridade territorial do parque por meio da fiscalização efetiva, regularização fundiária e medidas preventivas contra ameaças ambientais.

5.1. Fiscalização

Definição de ações, programas e campanhas contra práticas ilegais como pesca predatória ou desmatamento na área protegida do parque.

5.2. Cercamento e Demarcação de Limites

Identificação de ações para cercamento físico nas áreas críticas do parque e estabelecimento de elementos para demarcação de limites como totens, placas etc.

5.3. Regularização Fundiária

Definição de ações e acompanhamento de processos relacionados a regularização fundiária do parque, garantindo a segurança jurídica e boa gestão de conflitos no território.

5.4. Prevenção e Combate à Incêndios

Estabelecimento de protocolos e ações para prevenção e combate rápido a incêndios florestais na UC.

5.5. Redelimitação

Planejamento estratégico para revisar os limites territoriais do parque adequando-os, quando necessário, à realidade do PEI.

6. Plano de Gestão

Este plano tem como objetivo organizar os processos administrativos do parque, garantindo eficiência na gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais necessários à sua operação.

6.1. Administração

Estruturação de processos administrativos eficientes para garantir o funcionamento contínuo das atividades do parque e melhor governança do mesmo.

6.2. Conselho Gestor Consultivo

Planejamento estratégico para fortalecer o papel e participação do conselho consultivo na tomada de decisões estratégicas relacionadas ao manejo da UC.

6.3. Gestão Patrimonial

Definição de ações e programas para manutenção e gestão dos patrimônios do parque, desde infraestruturas (centro de visitantes, sítios arqueológicos) até outros bens patrimoniais (móveis, mostruários etc.), assegurando sua manutenção adequada.

6.4. Sustentabilidade Econômica

Desenvolvimento de estratégias para captação de recursos financeiros e planejamento a curto, médio e longo prazo que garantam a sustentação econômica do parque.

6.5. Gestão de Parcerias

Estabelecimento e acompanhamento de parcerias estratégicas com instituições públicas, comunitárias ou privadas para apoiar projetos relacionados à conservação ambiental.

6.6. *Gestão de Equipe*

Planejamento estratégico, garantindo a capacitação contínua da equipe do parque e seus colaboradores, aprimorando suas habilidades técnicas e comportamentais, bem como a construção de espaços e processos que fortaleçam a gestão.

6.7. *Voluntariado*

Criação e gestão de programas de voluntariado associados as diferentes áreas temáticas, planos e ações do parque, como uso público, pesquisa, conservação de espécies-chave, entre outros, de forma a garantir uma participação da sociedade civil e fortalecer a importância da conservação da sociobiodiversidade.



Execução

SALT

Contratante

